

Distribuir-se aos membros do Conselho de Ministros.

03/05/2018

Audição por escrito sobre o processo de definição da «Estratégia Portugal 2030» no âmbito do Quadro Financeiro Plurianual Pós-2020

Enquadramento

A Comissão Eventual de Acompanhamento do Processo de Definição da «Estratégia Portugal 2030» no Âmbito do Quadro Financeiro Plurianual Pós-2020 (“CE PT2030”), criada através da Resolução da Assembleia da República n.º 34/2018, de 2 de fevereiro, solicitou a contribuição da IP – Infraestruturas de Portugal S.A, enquanto gestora das infraestruturas de transporte rodoviárias e ferroviárias nacionais, designadamente no que se refere sobre à sua visão acerca das infraestruturas que gere e os principais desafios e oportunidades inerentes ao novo quadro financeiro plurianual pós 2020 e à definição da estratégia nacional “Portugal 2030”.

Importa esclarecer que a IP, na sequência de solicitação do MPI no âmbito de uma recolha de contributos setoriais, se encontra a desenvolver uma reflexão sobre o que deverão ser as suas prioridades de intervenção, independentemente da origem do financiamento necessário, cujo resultado será depois enquadrado no que vier a ser a estratégia nacional “Portugal 2030”.

Neste contexto, o presente documento pretende sintetizar o trabalho já desenvolvido pela IP no que se refere ao diagnóstico, identificação de constrangimentos e definição das principais linhas de atuação a desenvolver no período 20/30.

Fase 1 da recolha dos contributos setoriais – Diagnóstico, constrangimentos e linhas de atuação

Na sequência da reunião extraordinária do Conselho de Ministros, ocorrida no dia 11 de setembro de 2017, que teve como tema central a reflexão estratégica sobre as linhas orientadoras para o pós-2020, iniciou-se um processo que visou assegurar um alargado consenso económico, social e político sobre a visão e ambição para Portugal para a próxima década.

Neste contexto, conforme anteriormente referido, foi iniciada uma reflexão sobre os investimentos prioritários nas infraestruturas rodoviária e ferroviária a realizar na próxima década. A Fase 1 desta reflexão desenvolveu-se entre setembro e outubro de 2017. Neste período a IP reuniu informação no âmbito da gestão das infraestruturas rodo e ferroviárias, relativamente aos seguintes aspetos:

Informação setorial base	
Caracterização da atual rede de infraestruturas e equipamentos existentes	Foi identificada e caracterizada a atual rede de infraestruturas rodo e ferroviária, com base nos seguintes elementos: <ul style="list-style-type: none">- Identificação e descrição das principais infraestruturas e equipamentos existentes- Localização e distribuição territorial

Ente 600230 - 57 CER2030 - 02.05.2018

	<ul style="list-style-type: none"> - Principais operadores - Modelos de gestão associados à disponibilização, investimento, financiamento, exploração/ operação e manutenção da rede de infraestruturas rodo e ferroviária
Instrumentos de planeamento e planos setoriais	<p>Foram identificados os instrumentos de planeamento, intervenção, programas setoriais e planos de ação de âmbito nacional e comunitário/europeu com impacto direto e indireto na rede de infraestruturas rodo e ferroviária.</p> <p>Foram também identificados estudos de referência de entidades multilaterais de desenvolvimento (e.g. <i>World Economic Forum</i> e <i>World Bank</i>) que permitiram efetuar um enquadramento e <i>benchmarking</i> internacional.</p>
Principais agentes do setor	<p>Foram identificados os principais agentes com intervenção direta e indireta no setor (papel, funções e responsabilidades), a dois níveis:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estado / Administração Pública / Setor Empresarial do Estado - Setor Privado
Programas/ projetos de investimento em curso	<p>Foram descritos os programas e projetos de investimento da IP em curso ou a iniciar até 2020, designadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - PETI Rodoviário - PVAE - Programa de Valorização das Áreas Empresariais - Ferrovia 2020
Histórico de investimento em infraestruturas e equipamentos, com desagregação e territorial, fonte de financiamento e modelo de contratação/gestão	<p>Foi descrito o histórico de investimento anual da IP em infraestruturas rodo e ferroviárias, com a respetiva desagregação por subsetor rodo e ferroviário e fonte de financiamento.</p>
Indicadores setoriais	<p>Foram definidos e quantificados diversos indicadores de caracterização e diagnóstico dos subsetores rodo e ferroviário, relativamente a dimensões como oferta, cobertura, capacidade, procura, níveis de serviço, eficiência, sustentabilidade económica, comportabilidade e sustentabilidade financeira, competitividade, sustentabilidade ambiental, entre outros.</p>
Diagnóstico setorial, identificação de constrangimentos e medidas de ação	
Diagnóstico por dimensão de análise	<p>Foi realizado o diagnóstico do subsetores rodo e ferroviário e a identificação e descrição de constrangimentos e estrangulamentos existentes e prospetivos.</p> <p>Nesta análise foram tidas em consideração as seguintes dimensões de análise:</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Qualidade e nível de oferta - Soberania e segurança - Coesão e equidade - Competitividade - Sustentabilidade ambiental - Sustentabilidade económico-financeira
Identificação de principais constrangimentos e/ou estrangulamentos	Foram identificadas de forma preliminar e sumária as principais linhas de ação para mitigação dos constrangimentos/estrangulamentos enunciados anteriormente.
Visão e objetivos estratégicos prospetivos para o setor	
Missão e visão setorial	Foram fornecidos contributos relativos aos desafios, missão, visão e valores a endereçar por cada subsetor.
Objetivos estratégicos	Foram fornecidos contributos para os objetivos estratégicos do setor para o horizonte 2030, que se desdobram em objetivos específicos.

Fase 2 da recolha de contributos setoriais – identificação e priorização de atividades

Após a fase preliminar acima descrita, iniciou-se a Fase 2, neste momento em curso, que visa a identificação e caracterização de uma lista alargada de programas / projetos de investimento e de medidas, para permitir o subsequente exercício de priorização e seleção.

Para o efeito, a IP encontra-se a aprofundar a caracterização das diferentes propostas, suportadas em fichas técnicas, com informação resumida para cada um dos programas / projetos de investimento que proporá sejam equacionados na preparação do programa de investimentos para a próxima década, assegurando o respetivo enquadramento e a devida fundamentação, designadamente:

- Contribuir para o crescimento económico do País
- Assegurar a competitividade do transporte rodoviário e ferroviário e a sua sustentabilidade económico-financeira
- Promover a coesão social e territorial, assegurando a mobilidade e acessibilidade de pessoas e bens em todo o País
- Promover a sustentabilidade ambiental do setor rodoviário e ferroviário

As propostas em análise são orientadas aos principais objetivos estratégicos que se pretende atingir no horizonte 2030, em termos do setor dos transportes e comunicações e, em particular, no que se refere ao âmbito das atribuições e competências da IP.

Próximas Fases

As propostas encontram-se a ser consolidadas e detalhadas, perspetivando-se uma sequente recolha de sugestões de várias entidades e setores, bem como a formulação de uma proposta de um mecanismo de priorização.

Pretende-se deste modo enriquecer o plano de atuação para o período 20/30, por um lado e, por outro, compatibilizá-lo com o que venham a ser as disponibilidades financeiras do País, para que se possa constituir como uma plataforma de entendimento nacional sobre a atuação estratégica no setor durante a próxima década, objetivo referido pelo Ministro do Planeamento e das Infraestruturas: “o país seja capaz de gerar consensos em relação a essas grandes prioridades e a esses grandes investimentos para que possam perdurar e para que verdadeiramente sejam as apostas para a década e não apostas circunstanciais deste ou daquele governo”.